



Concurso Público para provimento de vagas de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Taquigrafia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao fiscal da sala, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Discursiva - Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Noções de Direito Administrativo**

<p>1. A estabilidade do servidor público</p> <p>(A) não impede que sentença judicial transitada em julgado decreta a perda do cargo.</p> <p>(B) confere ao servidor público o direito de permanecer no cargo até o falecimento.</p> <p>(C) confere ao servidor público vitaliciedade.</p> <p>(D) impede a instauração de processo administrativo disciplinar.</p> <p>(E) impede o controle do poder judiciário e afasta a possibilidade de ajuizamento de ação para perda do cargo.</p>	<p>5. No exercício de suas atribuições, o servidor público tomou ciência da prática de ilegalidade por outro servidor. De acordo com o disposto na Lei nº 8.112/90, ele deve</p> <p>(A) encaminhar representação à autoridade superior àquela contra a qual é formulada, denunciando a ilegalidade.</p> <p>(B) guardar sigilo sobre assunto da repartição, salvo se o infrator for seu subordinado.</p> <p>(C) advertir publicamente o infrator, tendo em vista que qualquer servidor pode aplicar advertência a outro subordinado à mesma autoridade hierárquica.</p> <p>(D) denunciar judicialmente a ilegalidade, em razão de seu dever de zelo e dedicação às atribuições do cargo.</p> <p>(E) apresentar denúncia anônima ao Ministério Público, em razão de seu dever de sigilo sobre os assuntos da repartição.</p>
<p>2. O retorno à atividade, a pedido do servidor público que ocupava cargo efetivo, com estabilidade, aposentado voluntariamente há menos de cinco anos, para ocupar cargo vago na Administração Pública, denomina-se</p> <p>(A) readaptação.</p> <p>(B) aposentação resolúvel.</p> <p>(C) reintegração.</p> <p>(D) reversão.</p> <p>(E) exoneração.</p>	<p>6. A responsabilidade civil do servidor público, nos termos da Lei nº 8.112/90,</p> <p>(A) incide em ação regressiva, quando se tratar de danos causados a terceiros e tiver sido demandada a Fazenda Pública.</p> <p>(B) incide cumulativamente com a responsabilização penal, afastando a sanção administrativa em razão de sua menor gravidade.</p> <p>(C) afasta a responsabilização na esfera penal, salvo se tiverem sido praticados atos distintos.</p> <p>(D) incide apenas pela prática de ato comissivo, doloso ou culposo.</p> <p>(E) afasta a responsabilidade administrativa, que fica absorvida em razão de sua menor gravidade.</p>
<p>3. Nos termos da Lei nº 8.112/90, uma hipótese de vacância que pode se dar a pedido do servidor é a</p> <p>(A) aposentadoria compulsória.</p> <p>(B) exoneração.</p> <p>(C) readaptação.</p> <p>(D) disponibilidade.</p> <p>(E) redistribuição.</p>	<p>7. Determinado servidor público recusou submeter-se à inspeção médica regularmente determinada pela autoridade competente. Instado a se explicar, não apresentou qualquer justificativa pela recusa. A autoridade competente pode, nos termos da Lei nº 8.112/90, aplicar ao servidor a seguinte penalidade:</p> <p>(A) multa no importe de 50% por dia de vencimento, enquanto durar a recusa, até o limite de 30 (trinta) dias.</p> <p>(B) remoção <i>ex officio</i>, observando, contudo, o local de domicílio do servidor.</p> <p>(C) suspensão de até 15 dias, cessando os efeitos da penalidade uma vez cumprida a determinação.</p> <p>(D) advertência verbal, seguida de multa na hipótese de manutenção da recusa por prazo superior a 30 dias.</p> <p>(E) demissão, observado regular procedimento administrativo, garantido o contraditório e ampla defesa.</p>
<p>4. Nos termos da Lei nº 8.112/90, constituem indenizações pagas ao servidor, além dos regulares vencimentos:</p> <p>(A) adicional de periculosidade e auxílio-moradia.</p> <p>(B) adicional de insalubridade e diárias.</p> <p>(C) gratificação por resultado e ajuda de custo.</p> <p>(D) adicional de insalubridade e gratificação por resultado.</p> <p>(E) ajuda de custo e diárias.</p>	<p>8. De acordo com a Lei nº 8.112/90, é obrigatória a instauração de procedimento disciplinar quando o ilícito praticado pelo servidor for apenado com</p> <p>(A) suspensão por mais de 15 dias.</p> <p>(B) disponibilidade compulsória.</p> <p>(C) cassação de aposentadoria.</p> <p>(D) afastamento.</p> <p>(E) exoneração.</p>



Noções de Direito Constitucional	
<p>9. De acordo com a Constituição Federal, são Poderes da União</p> <p>(A) independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.</p> <p>(B) independentes e harmônicos entre si apenas o Legislativo e o Executivo, já que o Poder Judiciário não pode ser considerado Poder da União.</p> <p>(C) o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, sendo este último hierarquicamente superior aos demais.</p> <p>(D) o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, sendo o Legislativo hierarquicamente superior aos demais.</p> <p>(E) o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, sendo o Executivo hierarquicamente superior aos demais.</p>	<p>13. Dentre as regras da Constituição Federal a respeito da investidura em cargos públicos está aquela segundo a qual</p> <p>(A) os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis apenas aos brasileiros natos, não podendo ser exercidos por brasileiros naturalizados, nem por estrangeiros.</p> <p>(B) a investidura em cargo, mas não a investidura em emprego, depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos.</p> <p>(C) o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, pela metade do período, caso expressamente autorizado no edital de abertura do concurso.</p> <p>(D) durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira.</p> <p>(E) os cargos em comissão, exercidos exclusivamente por servidores de carreira, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.</p>
<p>10. Dentre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil NÃO se inclui</p> <p>(A) construir uma sociedade livre, justa e solidária.</p> <p>(B) garantir o desenvolvimento nacional.</p> <p>(C) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.</p> <p>(D) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.</p> <p>(E) promover o pluralismo político.</p>	<p>14. Considere as seguintes assertivas a respeito do Poder Judiciário:</p> <p>I. Todos os julgamentos dos órgãos do Poder Judiciário serão públicos, podendo a lei limitar a presença, em determinados atos, às próprias partes e a seus advogados, ou somente a estes, em casos nos quais a preservação do direito à intimidade do interessado no sigilo não prejudique o interesse público à informação.</p> <p>II. As decisões administrativas dos tribunais dispensam a motivação, sendo as disciplinares tomadas pelo voto da maioria absoluta de seus membros, assegurada a ampla defesa e o contraditório.</p> <p>III. Nos tribunais com número superior a vinte e cinco julgadores, poderá ser constituído órgão especial, com o mínimo de onze e o máximo de vinte e cinco membros, para o exercício das atribuições administrativas e jurisdicionais delegadas da competência do tribunal pleno.</p> <p>IV. Pode a lei estabelecer período de férias coletivas nos juízos e tribunais de segundo grau, desde que determine a manutenção de juízes em plantão permanente durante o período.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) I e III.</p> <p>(D) II e IV.</p> <p>(E) III e IV.</p>
<p>11. Uma lei que considerasse a prática de racismo crime inafiançável, sujeitando o autor do crime à pena perpétua de reclusão e de trabalhos forçados seria inconstitucional,</p> <p>(A) apenas por ser vedada a instituição de penas perpétuas.</p> <p>(B) apenas por ser vedada a instituição de penas de trabalho forçado.</p> <p>(C) por ser vedada a instituição de penas perpétuas e de reclusão.</p> <p>(D) por ser vedada a instituição de penas perpétuas e de trabalhos forçados.</p> <p>(E) apenas por ser vedada a instituição de crimes inafiançáveis.</p>	<p>15. A Constituição Federal permite aos juízes</p> <p>(A) dedicarem-se à atividade político-partidária.</p> <p>(B) receberem custas em processo, desde que haja autorização do respectivo tribunal.</p> <p>(C) titulares residirem em comarca distinta daquela onde exercem sua função, desde que haja autorização do respectivo tribunal.</p> <p>(D) impedirem a imediata distribuição de processos por razões de conveniência do serviço.</p> <p>(E) exercerem a advocacia no juízo ou tribunal do qual se afastaram, independentemente do tempo de afastamento do cargo por aposentadoria ou exoneração.</p>
<p>12. Entre os direitos dos trabalhadores estabelecidos na Constituição Federal NÃO se encontra a proibição de</p> <p>(A) diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.</p> <p>(B) que o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso sejam tratados com igualdade de direitos.</p> <p>(C) qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência.</p> <p>(D) distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos.</p> <p>(E) trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.</p>	



Regimento Interno do Tribunal Superior do Trabalho

16. O afastamento concedido ao Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a critério do Órgão Especial, sem prejuízo de vencimentos e vantagens, poderá ser fundamentado
- (A) com a posse em cargos de direção em órgãos dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.
 - (B) em requisição para afastamento para tratar de assuntos de interesse particular.
 - (C) com a participação em missão da Organização das Nações Unidas.
 - (D) em candidatura a cargo eletivo do Poder Legislativo.
 - (E) pela frequência em cursos, pelo prazo máximo de dois anos.
-
17. Na data da sessão marcada para a eleição do Presidente do TST, um dos Ministros ficou impossibilitado de comparecer. Nesse caso, o Ministro ausente pode votar, desde que
- (A) o voto seja pelo sistema aberto e ele o faça por qualquer meio de comunicação hábil.
 - (B) nomeie o Presidente do TST seu procurador, com poderes para realizar esse ato.
 - (C) nomeie qualquer Ministro do TST seu procurador, com poderes para realizar esse ato.
 - (D) registre esse ato em cartório.
 - (E) envie carta ao Presidente do TST, na qual anexará seu voto em invólucro à parte, fechado e rubricado.
-
18. Presidir audiência de conciliação e instrução de dissídio coletivo de competência originária do TST compete
- (A) ao Presidente.
 - (B) ao Vice-Presidente.
 - (C) ao Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho.
 - (D) a Ministro Presidente de Turma.
 - (E) a qualquer Ministro do TST.
-
19. O quórum para funcionamento do Tribunal Pleno, do Órgão Especial, da Seção Especializada em Dissídios Coletivos e da Seção de Dissídios Individuais plena é, respectivamente,
- (A) 14, 8, 5 e 11 Ministros.
 - (B) 14, 11, 8 e 8 Ministros.
 - (C) 11, 8, 8 e 11 Ministros.
 - (D) 11, 11, 8 e 8 Ministros.
 - (E) 14, 11, 8 e 5 Ministros.
-
20. A deliberação referente à aprovação de Instruções Normativas é ato de competência do Tribunal Pleno e pertence à classe
- (A) dos atos regimentais.
 - (B) das emendas regimentais.
 - (C) dos regulamentos gerais.
 - (D) das resoluções.
 - (E) das resoluções administrativas.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Português

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 26, considere o texto a seguir.

1 *Um dos passos decisivos para diminuir a barbárie foi o surgimento dos Estados nacionais, com monopólio do uso da violência e autoridade sobre toda a população. Na Europa, essa inovação fez os índices de violência*

5 *despencarem de 10 a 50 vezes desde o século 16.*

No plano internacional, nada semelhante aconteceu. Não havia instituição alguma que pudesse reclamar o papel de autoridade central, com legitimidade para impor sanções e jurisdição sobre todos.

10 *Essa figura se materializa de modo ainda precário em instituições multilaterais como o Tribunal Penal Internacional (TPI) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).*

15 *Não obstante, houve significativa mudança na maneira de pensar e agir da comunidade internacional. Nas últimas duas décadas, ela se tornou bem menos tolerante com ditadores homicidas.*

20 *Na semana passada, uma corte especial da ONU sobre a guerra civil da Serra Leoa condenou o ex-presidente da vizinha Libéria Charles Taylor por crimes de guerra e contra a humanidade. É a primeira vez desde os julgamentos de Nuremberg (1946), sobre crimes dos nazistas, que um ex-chefe de Estado é condenado por tribunal internacional. Taylor não representa, porém, um*

25 *caso isolado.*

O ex-ditador da Sérvia Slobodan Milosevic morreu em 2006 enquanto era julgado por um tribunal internacional vinculado à ONU. Kieu Samphan, um dos líderes do Khmer Vermelho, regime responsável pela

30 *morte de milhões, está sendo julgado numa corte híbrida da ONU e do Camboja.*

Hissène Habré, do Chade, está sob custódia e deveria enfrentar um tribunal "ad hoc" africano. Laurent Gbagbo, responsabilizado por um conflito civil na Costa

35 *do Marfim, está sob a guarda do TPI.*

Com o argumento duvidoso de que ataques contra a população justificariam violar a soberania da nação tiranizada, parte da comunidade internacional se mobilizou militarmente para derrubar Muammar Gaddafi,

40 *da Líbia. Agora, pressiona Bashar Assad, da Síria.*

Há certa dose de hipocrisia nesse tema. Ditadores alinhados com as potências militares tendem a continuar imunes à Justiça. Mas é preciso reconhecer que as coisas estão mudando para melhor.

45 *Até alguns anos atrás, a única preocupação de um tirano era evitar golpes de Estado. Hoje, autocratas já têm motivos para temer também a Justiça internacional. É parte do processo civilizatório.*

(Folha de S.Paulo, opinião A2, quarta-feira, 2 de maio de 2012)

21. O desenvolvimento das ideias no editorial evidencia seu principal tema, este que dá com propriedade o seguinte título ao texto:

- (A) O Tribunal Penal Internacional e a Organização Mundial do Comércio.
- (B) A ONU e os julgamentos exemplares.
- (C) Golpes de estado.
- (D) Ontem, pressão sobre a Líbia; hoje, sobre a Síria.
- (E) Tirania e civilização.

22. Afirma-se com correção:

- (A) os citados *Estados nacionais*, ao impedirem atos de violência e abuso de autoridade, diminuiram sensivelmente a barbárie em seus territórios.
- (B) o texto legitima a suposição de que o século 16 foi citado como ponto de referência, por ser o século em que se iniciaram as pesquisas sobre a violência.
- (C) a análise da barbárie realiza-se tanto no plano das unidades nacionais, quanto no da comunidade internacional.
- (D) a inexistência de organismos com força para reivindicarem os direitos de todos perante as autoridades explica a persistência da barbárie no plano internacional.
- (E) nenhuma instituição, pública ou privada, pode legitimar o poder de um Estado que imponha sanções e ministre a justiça sobre toda a população que dele depende.

23. O editorialista

- (A) não reconhece mérito em instituições multilaterais como o Tribunal Penal Internacional (TPI) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), dado seu caráter precário.
- (B) faz referência aos julgamentos de Nuremberg para reforçar seu ponto de vista acerca da debilidade de organismos internacionais, que não agem com presteza em casos que envolvem chefes de Estado.
- (C) confere superioridade a cortes híbridas em julgamentos de ex-governantes que praticaram crimes de guerra ou crimes contra a humanidade.
- (D) cita fato que evidencia a existência de tribunais constituídos especialmente para realizar um específico julgamento.
- (E) deixa entrever que há casos em que réus deixam de enfrentar um tribunal superior por estarem sob a tutela de organismos que defendem julgamentos justos.



24. Considerado o parágrafo 8, compreende-se corretamente que o autor, ao mencionar

- (A) (linha 36) *o argumento duvidoso*, restringe a avaliação positiva que se poderia fazer acerca da intervenção da comunidade internacional em nações tiranizadas.
- (B) (linhas 36 e 37) *ataques contra a população*, deixa consignada sua discordância quanto à parte da comunidade internacional que não se mobilizou contra Gaddafi ou Assad.
- (C) (linha 37) *violar a soberania*, expressa total recusa da ação executada pela comunidade internacional em territórios autônomos, ainda que tiranizados.
- (D) (linha 39) *militarmente*, manifesta desacordo quanto a essa forma de intervenção realizada por instituições multilaterais.
- (E) (linhas 39 e 40) o emprego de *derrubar*, no que se refere a Gaddafi, e "pressionar", no que se refere a Assad, descreve as distintas ações adotadas, em função dos distintos perfis dos chefes de Estado.

25. Considerados especialmente os dois parágrafos finais, em seu contexto, é correto afirmar:

- (A) a hipótese expressa em *Há certa dose de hipocrisia nesse tema* é resultado direto do que se expôs sobre os julgamentos nos quatro parágrafos anteriores.
- (B) a frase iniciada por *Mas* apresenta argumento cuja fundamentação é apresentada no parágrafo final.
- (C) a caracterização de *Ditadores* mantém o sentido e a correção originais se for expressa assim: "que se alinham com as potências militares".
- (D) nova redação para *é preciso reconhecer* mantém a correção e o sentido originais assim: "é preciso que se reconheçam".
- (E) nova redação para *Até alguns anos atrás* mantém a correção e o sentido originais assim: "A alguns anos".

26. No último parágrafo do texto,

- (A) está implícita a ideia de que se considera avanço para a civilidade a palavra "tirano" dar lugar à palavra "autocrata".
- (B) a expressão "golpe de Estado" está empregada para significar o que está assim formulado no dicionário, sob o número 2: *ato pelo qual um governo tenta manter-se no poder, pela força, além do tempo previsto*.
- (C) a comparação estabelecida entre o que ocorria *Até alguns anos atrás* e *Hoje* objetiva demonstrar que tiranos têm sempre o que temer.
- (D) considerar o temor da Justiça como "parte" do processo civilizatório implica considerá-lo secundário na busca pela civilidade.
- (E) o emprego de *já* indica avaliação de teor relativo, expressando que se deseja mais do que se conseguiu alcançar.

Instruções: Para responder às questões de números 27 a 33, considere o texto a seguir.

Lista negra

- 1 *(jn) *Relação de pessoas ou de assuntos vetados ou "indesejáveis" em um órgão de imprensa, isto é, proibidos de ser mencionados ou focalizados favoravelmente no noticiário, por determinação da direção do veículo. Prática usual de alguns jornais. "Enquanto, em fins do século passado, o jornalismo americano já enveredava para a isenção e independência com a famosa frase que acabou entronizada no cabeçalho do The New York Times – All the news that fit to print ("todas as notícias que merecem publicação") – só agora, e mesmo assim com grande esforço, nos libertamos do cubismo. Tanto assim que quase todos os jornais ainda hoje conservam a sua lista de amigos e inimigos. Aos primeiros, tudo: destaque, nome completo, cobertura constante etc. Aos outros, silêncio ou, quando muito, críticas azedas. Desta forma valorizam-se falsos valores e cometem-se graves erros de avaliação. Quantos pintores, poetas, políticos, homens de governo e empresários apenas medíocres tornaram-se célebres graças aos círculos de amizade na imprensa? E quantos talentos vivem escondidos, na rua da amargura, porque não conquistaram uma infraestrutura promocional? A proliferação das colunas mundanas e artísticas, e a consagração deste esdrúxulo jornalismo-de-favor em quase todos os nossos jornais, é o melhor sintoma dessa maçonaria. Jornais rivais não se citam, articulistas ou colunistas inspiram-se em competidores mas não mencionam a fonte; há um mundo não-existente para cada jornal ou jornalista. Desta forma, neste boicote, ficam formalizadas a informação incorreta e a injustiça histórica. Não tem importância: primeiro, satisfaça-se o ego, a personalidade imperial; imparcialidade vem depois" (Alberto Dines).*
- 5
- 10
- 15
- 20
- 25
- 30

(Dines, A. In Carlos Alberto Rabaça/Gustavo Guimarães Barbosa. **Dicionário de comunicação**. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, 10^ª reimpressão. p.436)

27. Sobre o que se tem no verbete, afirma-se com correção:

- (A) (linha 2) é aceitável entender-se "indesejáveis" como forma de eufemismo.
- (B) (linhas 3 e 4) em *proibidos de ser mencionados ou focalizados favoravelmente*, a palavra destacada tem valor explicativo, introduzindo uma outra maneira de dizer o dito anteriormente.
- (C) (linha 6) *Enquanto* estabelece conexão entre fatos que ocorrem em concomitância.
- (D) (linha 6) o século referido pode ser precisamente determinado a partir da data que se lê nas indicações bibliográficas que acompanham o texto.
- (E) (linhas 7, 11 e 12) a correlação estabelecida por *já* e *só agora* necessita, para adquirir sentido, da ideia expressa em *e mesmo assim com grande esforço*.



28. Considere as assertivas abaixo.

- I. Sobre a frase citada, que Dines toma como expressão de imparcialidade, pode-se ter outro ponto de vista: ela não está isenta de subjetividade, pois implica apreciação de mérito, na determinação do que merece, ou não, ser publicado.
- II. Alberto Dines evidencia que é lícito atribuir à ausência de palavras o poder da eloquência.
- III. Alberto Dines caracteriza o *jornalismo-de-favor* como prática cujos meandros não são totalmente conhecidos.

O verbete legitima o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

29. São semanticamente equivalentes os segmentos apresentados em:

- (A) (linhas 8 e 9) *acabou entronizada no cabeçalho do The New York Times / chegou a ser tratada com sarcasmo na primeira página do The New York Times.*
- (B) (linha 12) *nos libertamos do cubismo / nos tornamos independentes da influência estrangeira.*
- (C) (linha 23) *não conquistaram uma infraestrutura promocional / não se beneficiaram dos sistemas públicos de incentivo a eventos e sua difusão.*
- (D) (linha 24) *colunas mundanas / seções jornalísticas dedicadas à vida em sociedade, em seus aspectos superficiais.*
- (E) (linha 25) *esdrúxulo jornalismo-de-favor / ultrapassada imprensa cuja prática não revela profissionalismo.*

30. Na estrutura do texto, o segmento apresentado como prova do que foi afirmado anteriormente é:

- (A) (linhas 1 e 2) *Relação de pessoas ou de assuntos vetados ou "indesejáveis" em um órgão de imprensa.*
- (B) (linhas de 3 a 5) *proibidos de ser mencionados ou focalizados favoravelmente no noticiário, por determinação da direção do veículo.*
- (C) (linha 5) *Prática usual de alguns jornais.*
- (D) (linhas de 6 a 9) *o jornalismo americano já enveredava para a isenção e independência com a famosa frase que acabou entronizada no cabeçalho do The New York Times.*
- (E) (linhas 13 e 14) *quase todos os jornais ainda hoje conservam a sua lista de amigos e inimigos.*

31. *Aos primeiros, tudo: destaque, nome completo, cobertura constante etc. Aos outros, silêncio ou, quando muito, críticas azedas. Desta forma valorizam-se falsos valores e cometem-se graves erros de avaliação.*

Considerado o trecho acima, afirma-se com correção:

- (A) A forma verbal implícita em cada uma das duas frases iniciais é "concedem-se".
- (B) Os dois-pontos introduzem uma síntese coerente e precisa das coisas referidas genérica e informalmente por *tudo*.
- (C) Ao encadear dois segmentos, a conjunção **ou** vem reposicionar o primeiro termo na argumentação, colocando-o, então, como a primeira de duas possibilidades.
- (D) Ao caracterizar o silêncio, a expressão *quando muito* equivale a "no máximo".
- (E) O emprego simultâneo de *valorizam-se* e *valores* constitui redundância condenável, visto que, nesse caso, o excesso não confere maior vigor ao que se exprime na frase.

32. Considere o trecho de **Lista negra** abaixo transcrito.

Quantos pintores, poetisas, políticos, homens de governo e empresários apenas medíocres tornaram-se célebres graças aos círculos de amigades na imprensa? E quantos talentos vivem escondidos, na rua da amargura, porque não conquistaram uma infraestrutura promocional? A proliferação das colunas mundanas e artísticas, e a consagração deste esdrúxulo jornalismo-de-favor em quase todos os nossos jornais, é o melhor sintoma dessa maçonaria. Jornais rivais não se citam, articulistas ou colunistas inspiram-se em competidores mas não mencionam a fonte; há um mundo não-existente para cada jornal ou jornalista.

Afirma-se com correção:

- (A) O contexto evidencia que a sequência apresentada na frase inicial está organizada em ordem decrescente de relevância.
- (B) O emprego de *apenas* minimiza o peso da avaliação declarada.
- (C) Em *Jornais rivais não se citam*, expressa-se ação que implica reciprocidade.
- (D) Considerados os dois sentidos que o dicionário registra para "rua da amargura" – 1. *trajeto que Jesus Cristo percorreu para o Calvário* e 2. *intensa aflição do espírito; sofrimento, tortura* –, nota-se que o emprego dessa locução por Dines constitui apelo a valores religiosos.
- (E) A organização sintática do período evidencia que o emprego do verbo no singular, no segmento é o *melhor sintoma*, constitui um deslize do autor.



33. *Desta forma, neste boicote, ficam formalizadas a informação incorreta e a injustiça histórica. Não tem importância: primeiro, satisfaça-se o ego, a personalidade imperial; imparcialidade vem depois*” (Alberto Dines).
- Considerado o trecho acima, em seu contexto, é correto afirmar que Alberto Dines, ao
- (A) referir-se a *boicote*, expressa seu entendimento de que, quando há uma recusa de articulistas ou columnistas a aceitar limitações em seu trabalho, eles podem sofrer injusta represália.
 - (B) apresentar sua apreciação de que *Não tem importância*, e especificar o fundamento dessa opinião, está se valendo da ironia, pois essa avaliação contraria o que se tem no restante do seu texto.
 - (C) referir-se a *ficam formalizadas*, expressa a ideia de que cada jornal ou jornalista, mesmo trabalhando sob clima de rivalidade, é capaz de reparar a informação incorreta e a injustiça.
 - (D) empregar *satisfaça-se*, ao lado de *vem*, produz correlação imperfeita, recusada pelo padrão culto, pois a ideia de presente, que *vem* exprime obrigatoriamente, é incompatível com a ideia de ação futura expressa pela primeira forma.
 - (E) formular *satisfaça-se o ego, a personalidade imperial*, evidencia que se valeu de duas expressões técnicas para significar o amor exagerado pela própria personalidade.
34. Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:
- (A) mister.
 - (B) filantropo.
 - (C) gratuito.
 - (D) maquinaria.
 - (E) ibero.
35. A frase que, segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, está correta quanto à regência é:
- (A) A cada pequena discussão, costumava lhe chamar de aventureiro e até como irresponsável, e disso já se havia coletado muitas provas.
 - (B) Nada daquela maluca versão interessava a ele, principal testemunha do caso, e por isso manifestou-se quanto à imediata retirada do indesejável depoimento.
 - (C) A afinidade entre os colegas intensificava-se ao mesmo tempo que seus estudos se desenvolviam, e disso surgiu uma amizade que todos tinham orgulho.
 - (D) Sua obra é daquelas que se pode dizer tudo, menos que passará despercebida a futuras gerações, seja para negar-lhe méritos, seja para reconhecê-los.
 - (E) Aquele professor é a verdadeira razão de que muitos estudantes decidiram dedicar-se à pesquisa, o que lhe faz ser constantemente mencionado como exemplo a ser seguido.
36. A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto escrito é:
- (A) O seu intenso trabalho em favor das pessoas desassistidas pelas diferentes instâncias governamentais tornaram-se exemplos dignos de referência, mercedores de aplausos.
 - (B) Na região central, foi destinado aos jovens arquitetos uma área bastante grande para que nela se fizessem o maior número de melhorias urbanas possíveis.
 - (C) Mais de um residente procurou o setor de instrumentos médico-cirúrgicos para solicitar que fosse preparados com urgência os que seriam utilizados pelo professor.
 - (D) Apesar de ser os menos preparados tecnicamente, foram eles que se distinguiram no combate às chamas que, em segundos, chegou a destruírem uma vila inteira de casas.
 - (E) Fossem quais fossem os escolhidos para a tarefa, certamente não haveriam de faltar com a palavra dada, pois o grupo todo já tinha se comprometido em dar o melhor de si.
37. A frase construída de modo a expressar clara e corretamente as ideias é:
- (A) O direito à alimentação adequada é direito mesmo quando cada homem, mulher e criança, sendo sozinho ou com outros, têm acesso físico e econômico ininterrupto a ela, ou com meios para sua obtenção.
 - (B) A incerteza do ritmo de crescimento daquele país tem sido foco de tensão no cenário global, sendo o temor de uma desaceleração abrupta, que é fator agravante dos países exportadores de matérias-primas.
 - (C) As transações efetuadas com o cartão serão aprovadas só tendo a digitação da senha ou a assinatura que vem no comprovante, indicando-se sempre a conferência do seu valor antes de efetuar-las.
 - (D) O diretor começava muitas cartas às atrizes, sobretudo às que desejava como protagonistas de seus filmes, tentando convencê-las da excelência do papel que lhes oferecia, para só depois entrar em detalhes sobre a possível contratação.
 - (E) No diário que elas encontraram no porão tinha muita coisa extraordinária, não pelo que lhes dizia pelo conteúdo, mas até porque a aparência era um testemunho da época que foi escrito, contando com os hábitos e manias da família.
38. A frase redigida segundo as prescrições do padrão culto é:
- (A) Os gritos de “incendio tudo, incendio tudo”, ainda ecoavam nos ouvidos de todos quando o rapaz, ainda em surto, foi controlado pela população.
 - (B) Tinha já espirado o prazo quando chegou lá com a presunção de inscrever-se, mas discretamente lhe notificaram que estava mau informado.
 - (C) Quando resolveu apressar o carro que teria de vender para enfrentar as despesas da viagem, decepcionou-se tanto com o valor oferecido, que quase agrediu o rapaz.
 - (D) Afirmou que não quis abrir precedente ao indicar a filha como responsável por soma tão vultosa e revelou também o temor de que alguém se opusesse à indicação.
 - (E) Se aquelas acusações vão sortir efeito ou não, ninguém sabe, mas é bom que se procurem antever os novos rumos que o caso pode tomar.



39. A frase construída de forma clara e correta é:

- (A) Se for o caso de manter-se a par das alterações que estão sendo feitas na legislação, ele interpõe recurso e pode ter chance, mas talvez é melhor não tentar sem sucesso, se não se mantem.
- (B) Caso ele se mantenha a par das alterações que estão sendo feitas na legislação, suas chances de interpor recurso com sucesso são grandes, caso contrário, é melhor nem tentar.
- (C) Mantendo a par das alterações que estão sendo feitas na legislação, ele pode ter chances de interpor recurso com grande sucesso, mas em vez disso, é melhor nem tentar e interpor.
- (D) É melhor nem tentar, pois não se mantendo a par das alterações que estão sendo feitas na legislação, se interpor recurso pode não ter sucesso, que as chances dependem disso.
- (E) Não tentando às vezes é melhor, visto que o sucesso de uma interposição de recurso depende de que se mantenha a par das alterações que estão sendo feitas na legislação, só assim tem-se chance.

40. A frase que está pontuada segundo as orientações do padrão culto é:

- (A) Antecipando o destino que aquela relação amorosa conheceria – o convívio harmônico sempre celebrado –, os pais da jovem serenamente abençoaram a união.
- (B) Identificados, os documentos originalmente dispersos, nas pastas, passou-se a catalogá-los; o que se fez no prazo mais curto, que as circunstâncias permitiram.
- (C) A conferência que o autor pronunciou na Sorbonne, foi traduzida e publicada no Brasil, mas não, na íntegra.
- (D) Tanto os trajes masculinos quanto os femininos, foram incorporados aos bens da companhia, vendidos todos, a preço muito inferior ao de mercado.
- (E) A promessa inicial feita a si mesmo e à irmã, cumpriu-se quando tinham ainda pouca idade mas ao que tudo indica, conseguiram mantê-la em segredo por décadas.

Instruções: Para responder às questões de números 41 a 50, considere o texto a seguir.

1 *O mundo maravilhoso do conto infantil sempre me instigou. Esse tempo perdido nos tempos, em que tal narrativa se ancora, esses atores não individualizados, cuja roupa é fácil de vestir, de contar tão “ausente” e distante, que parece falar em nome de todos os contadores de histórias!*

Escolhi Perrault, o primeiro a tomar a voz da tradição oral e imprimi-la no mundo oficial da literatura. Escolhi

5 *Chapeuzinho Vermelho, Le petit chaperon rouge, que, por alguma razão, foi retomado tantas vezes, a serviço de outras enunciações. Assim encaminhei este meu trabalho [...].*

Colocava sob minha análise um texto que já nascera das vozes do folclore, e propunha-me entender as relações deste texto com suas variantes intertextuais. Sabia, então, que teria de transformar a antiga prática de trabalhar com uma obra como um campo fechado em si mesmo. A obra não poderia mais ser vista como um monólogo de um sujeito independente, que

10 *pressupõe, além de seus limites, apenas um leitor receptivo, privilegiado por uma intuição especial.*

Chapeuzinho Vermelho não era um todo autônomo, como não o eram suas variantes intertextuais. Não poderia, portanto, por analogia à língua-mãe, na história das línguas, ser considerado o primeiro, o único, já que, ele próprio, era atravessado pelas vozes milenares da tradição oral.

[...] Desmoronava-se a ideia de centro, enquanto uma descentralização da língua e do discurso ia-se mostrando como

15 *uma frente muito nebulosa, difícil de ser praticada. Foi então que conheci o dialogismo bakhtiniano.*

Apenas o Adão mítico, que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua-orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar (Bakhtin, 1988, p. 88).

20 *Entendi que o que acontecia não era apenas a perda de um centro único. Era o diálogo que perpassa todo discurso; era o plurilinguismo social e histórico (Bakhtin, 1988b, p. 82).*

Teria de parar de pensar numa língua única, num único sujeito de um discurso. Teria de entender que há sempre a palavra de um outro, junto daquela que eu julgo ser de um. Importava, e muito, o diálogo do eu com o outro, ou seja, a verdade de que o outro permeia todo o fio do meu discurso, permeia as variantes intertextuais, permeia o texto-base.

25 *Com esse outro inevitável, compactuo, entro em conflito, brinco; posso até transfigurá-lo esteticamente. Isso, quando tenho consciência dele e represento-o no meu discurso, porque o tomo como sujeito-parceiro da construção da minha enunciação. Isso é intertextualidade. Assim esse conceito será trabalhado daqui para a frente.*

(Discini, N. Introdução. **Intertextualidade no conto maravilhoso**. São Paulo: Humanitas, 2002. p. 9-11)



41. O texto

- (A) acompanha as peripécias de um sujeito que, se no início não compreende bem o conto *Chapeuzinho Vermelho*, ao longo da narrativa expõe um completo e detalhado saber acerca desse texto.
- (B) organiza-se de modo a defender que a natureza complexa do que se deseja conhecer melhor exige mudança de ponto de vista, dada, por sua vez, em fases de construção da plena “verdade”.
- (C) expõe um percurso de pesquisa mal-sucedido, a fim de propor que o saber, sobretudo sobre as línguas e a literatura, nunca se estabiliza.
- (D) abandona, após breve exposição, o foco inicial – a natureza do conto infantil –, para introduzir longa digressão teórica, descolada da discussão daquele primeiro tema.
- (E) reconstrói os movimentos de um sujeito que, interessado em um tema, constata a necessidade de redimensionar seu conhecimento e, finalmente, mostra-se satisfeito com certo saber adquirido.

42. O texto

- (A) classifica-se como relato autobiográfico pois, embora faça referências a questões importantes para as ciências da linguagem, mostra pouca preocupação em firmar conceitos ou em levar a discussão para um âmbito que ultrapasse o das percepções e sensações individuais.
- (B) instaura, a partir do uso da primeira pessoa e de outros artifícios de subjetivação, uma contradição à tese defendida, na medida em que mostra um enunciador soberano em relação a todas as suas escolhas linguístico-discursivas.
- (C) respeita certas exigências do discurso acadêmico: atende a mecanismos de citação e referência, define certa perspectiva de análise, apresenta justificativas para escolhas realizadas.
- (D) toma *o mundo oficial da literatura* (linha 4) como única forma de preservação e de difusão de um certo patrimônio imaterial: aquele representado pelas vozes da tradição oral, historicamente negligenciadas.
- (E) alerta para o perigo de não se notar que as sucessivas retomadas de *Chapeuzinho Vermelho* estão a serviço de outras enunciações, ou seja, daquelas que se descolam do mágico universo infantil no qual o texto-base se fundou.

43. No primeiro parágrafo, a autora

- (A) enfatiza o caráter sedutor dos contos infantis, mas aponta também as falhas desse tipo de texto, como as relativas ao modo caótico de demarcação do tempo e de caracterização das personagens.
- (B) destaca, surpreendida, um modo de contar tão obsoleto e impessoal, que não permite distinguir aspectos como autoria ou estilo dos *contadores*.
- (C) enxerga no mecanismo de não individualização um facilitador do processo de identificação do leitor com as personagens: é possível ao primeiro colocar-se sem dificuldade no lugar das últimas.
- (D) descreve detalhadamente as categorias que povoam o *mundo maravilhoso do conto infantil*, apresentando tanto elementos mais estruturais (*tempo, atores*), quanto elementos mais periféricos, como a *roupa*, considerada o item mais simples.
- (E) expressa sensação subjetiva, para, em seguida, enquadrar o texto numa esfera de forte objetividade e neutralidade, inerente ao discurso acadêmico.

44. Depreende-se corretamente dos parágrafos 3 e 4:

- (A) a heterogeneidade de vozes, constitutiva do texto, tende a ser potencializada no estudo realizado pela autora, dada a natureza das relações que ela deseja investigar.
- (B) diferentemente do que se deu com a autora, outros analistas adotaram práticas e concepções consideradas antigas, realizando estudos de texto mais ingênuos.
- (C) é tarefa muito complexa lidar com a cronologia, isto é, determinar qual o texto-base (*o primeiro*), porque um conto infantil surge em variadas versões orais antes de ser fixado em uma definitiva versão escrita.
- (D) é pequeno o valor literário de *Chapeuzinho Vermelho* – havendo variantes, este texto não é único, motivo pelo qual lhe é atribuída falta de originalidade.
- (E) a analogia com a *língua-mãe* emerge desta noção consensual entre linguistas: os estudos históricos dispensam a descrição dos sistemas linguísticos de partida.

45. O exame do quinto parágrafo e da citação que o sucede permite notar corretamente que:

- (A) há redundância entre as vozes de Discini e Bakhtin; esta última, bem demarcada, é objeto da estrita paráfrase realizada no texto.
- (B) a citação recolhida, para comprovar que “Nada se cria, tudo se copia”, vale-se de desarticulada paródia do discurso mítico.
- (C) o *dialogismo bakhtiniano*, anunciado por Discini, é definido em formulação que destaca sua premissa essencial: a cultura mítica é o fundamento do discurso concreto e histórico.
- (D) há formulações que remetem aos temas da destruição e da incerteza e que ajudam a construir a imagem de um sujeito em crise ao longo de seu percurso de busca pelo saber.
- (E) a incorporação da citação ao texto permite ampliar a discussão que ele traz: de aspectos exclusivamente verificáveis no percurso particular de Discini passa-se a considerações acerca da relação dos sujeitos com a linguagem e o discurso.



46. Nos dois últimos parágrafos,
- (A) o conceito de *intertextualidade* é delimitado com precisão, por meio da apresentação exaustiva, nos dois fragmentos, dos atributos e propriedades desse fenômeno discursivo.
 - (B) as estruturas sintáticas iniciadas por *Teria de*, nas quais o sujeito não aparece realizado, geram ambiguidade intransponível: não há como distinguir se se trata de primeira ou de terceira pessoa.
 - (C) tem-se um *eu* minimizado e passivo diante do *outro*, este que é o verdadeiro agente no processo nomeado como *intertextualidade*.
 - (D) a primeira pessoa é usada com referência àquele que diz, mas, no contexto, também pode ser lida como referência às pessoas de um modo geral, de forma análoga à que se verifica em: “A lei é precisa: se eu invadir a faixa de travessia, eu levo multa”.
 - (E) são empregados, para criar efeito de sentido de objetividade, tempos e modos verbais que remetem a eventos concluídos, o que significa que se tem acesso aos resultados e não aos processos.
-
47. Considerados os três últimos parágrafos, assinale a alternativa correta.
- (A) (linha 27) A expressão *daqui para a frente*, embora mais comumente usada para referir espaço (“deste ponto em diante”), é empregada no texto exclusivamente para referir tempo, equivalendo somente a “a partir de agora”.
 - (B) (linha 25) O uso de *até* sugere que a última forma de interação inevitável com o *outro* é concebida como mais rara que as anteriormente citadas.
 - (C) (linha 26) O uso de hífen em *sujeito-parceiro* não só desrespeita preceitos da gramática normativa como também é desnecessário: a assim forjada “palavra composta” é inócua para a significação do texto.
 - (D) (linha 25) O anafórico *Isso* remete exclusivamente ao segmento *posso até transfigurá-lo esteticamente*.
 - (E) (linha 20) O ponto-final entre *único* e *Era* prejudica a interpretação do fragmento, pois torna ambígua a relação semântica entre os períodos.
-
48. Assinale a alternativa em que a nova redação para o fragmento está clara e correta.
- (A) *Colocava sob minha análise um texto que já nascera das vozes do folclore, e propunha-me entender as relações deste texto com suas variantes intertextuais. / Submetia a meu escrutínio um texto que, como se não bastasse haver nascido das vozes da cultura popular, eu desejava interpretar tendo em vista as relações que mantém com suas variantes intertextuais.*
 - (B) *Escolhi Chapeuzinho Vermelho [...], que, por alguma razão, foi retomado tantas vezes, a serviço de outras enunciações. / Elegi Chapeuzinho Vermelho, o qual foi recaptulado imensas vezes, a serviço de diferentes formações ideológico-discursivas – nem imagino por quê.*
 - (C) *A obra não poderia mais ser vista como um monólogo de um sujeito independente, que pressupõe, além de seus limites, apenas um leitor receptivo, privilegiado por uma intuição especial. / O trabalho estaria impedido de ser enxergado como fala de uma pessoa com ela mesma, o que implica, além de seus limites, num só leitor para a recepção, sendo que ele seja dotado de sensibilidade diferenciada.*
 - (D) *Entendi que o que acontecia não era apenas a perda de um centro único. Era o diálogo que perpassa todo discurso. / Atinei que não só estava se dando a perda de um centro restrito, mas também do diálogo que atravessa todo discurso.*
 - (E) *Teria de entender que há sempre a palavra de um outro, junto daquela que eu julgo ser de um. / Haveria de compreender que permanece a palavra de outro, pegada naquela que eu penso ser do primeiro.*
-
49. É correta a seguinte afirmação.
- (A) (linhas 12 e 13) Em *já que, ele próprio, era atravessado pelas vozes*, a segunda vírgula está empregada incorretamente, porque separa sujeito de predicado.
 - (B) (linha 25) A sequência *compactuo, entro em conflito, brinco* dá conta de uma escala: da interação mais íntima e passional à mais afastada e racionalizada entre os sujeitos.
 - (C) (linha 8) Em *Sabia, então, que teria...*, **então**, um advérbio de tempo, equivale à expressão “naquela época”.
 - (D) (linhas 1 e 7) Em *me instigou e propunha-me*, a função sintática do pronome é exatamente a mesma.
 - (E) No texto, a inserção do *outro* no discurso é enfatizada por vocábulos como *atravessado, perpassa, permeia*.



50. Está alinhada com ideias desenvolvidas no texto a seguinte consideração:

- (A) O sujeito que enuncia é autônomo para negociar ou não o seu papel de centro produtor de sentidos. O discurso é individual.
- (B) Para uma relação dialógica manifestar-se nos textos, é necessário usar os recursos que demarcam a presença da voz do outro: aspas, travessões, verbos *dicendi*, formatação diferenciada para citações etc.
- (C) A heterogeneidade é característica inerente ao discurso do homem concreto e histórico.
- (D) Há discursos homogêneos (dos quais está afastada a voz do *outro*) e discursos heterogêneos (em que as vozes se entrecruzam para produzir a significação).
- (E) Mais do que a conceitos teóricos e a técnicas, a boa análise textual está relacionada ao empenho e à intuição daqueles que a ela se dedicam.

Instruções: Para responder às questões de números 51 a 57, considere o texto a seguir.

Neguinho

- 1 *Neguinho não lê, neguinho não vê, não crê, pra quê
Neguinho nem quer saber
O que afinal define a vida de neguinho
Neguinho compra o jornal, neguinho fura o sinal*
- 5 *Nem bem nem mal, prazer
Votou, chorou, gozou: o que importa, neguinho?*
- Rei, rei, neguinho rei
Sim, sei: neguinho
Rei, rei, neguinho é rei*
- 10 *Sei não, neguinho*
- Se o nego acha que é difícil, fácil, tocar bem esse país
Só pensa em se dar bem – neguinho também se acha
Neguinho compra 3 TVs de plasma, um carro, GPS e acha que é feliz
Neguinho também só quer saber de filme em shopping*
- 15 *Rei, rei, neguinho rei
Sim, sei: neguinho
Rei, rei, neguinho é rei
Sei não, neguinho*
- 20 *Se o mar do Rio tá gelado
Só se vê neguinho entrar e sair correndo azul
Já na Bahia nego fica den'dum útero
Neguinho vai pra Europa, States, Disney e volta cheio de si
Neguinho cata lixo no Jardim Gramacho*
Neguinho quer justiça e harmonia para, se possível, todo mundo*
- 25 *Mas a neurose de neguinho vem e estraga tudo
Nego abre banco, igreja, sauna, escola
Nego abre os braços e a voz
Talvez seja sua vez:
Neguinho que eu falo é nós*
- 30 *Rei, rei, neguinho rei
Sim, sei: neguinho
Rei, rei, neguinho é rei
Sei não, neguinho*

(Caetano Veloso (autor) in Costa, Gal. **Recanto**. Universal Music International. 2011)

* Jardim Gramacho é um bairro do município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Lá estava localizado um dos maiores aterros sanitários do mundo, recentemente fechado. O aterro tornou-se internacionalmente conhecido com o documentário **Lixo Extraordinário** (2010), que acompanha 2 anos de trabalho do artista plástico Vic Muniz com catadores de lixo da região. O filme foi indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011.



51. Tendo em vista variedades atuais do português do Brasil, mostra-se adequado o seguinte comentário:
- (A) *Nego/Neguinho* é personagem identificada como um homem, cujas características físicas e preferências estão bem descritas ao longo do texto: *Se o mar do Rio tá gelado / Só se vê neguinho entrar e sair correndo azul*.
 - (B) *Nego/neguinho* é forma de referir, de maneira indefinida, uma pessoa ou várias; pode corresponder, no primeiro caso, a “pessoa”, “sujeito”, “cara”, como se nota nas seguintes substituições: O cara compra 3 TVs de plasma, um carro, GPS e acha que é feliz; “O sujeito compra”; “A pessoa compra”.
 - (C) Comprova-se, pelo uso de inicial maiúscula no verso *Neguinho que eu falo é nós*, que *Neguinho* é nome próprio, atribuído pelo enunciador a si mesmo e a uma terceira pessoa.
 - (D) *Nego/Neguinho* é sinônimo, exclusivamente, de “todo mundo”, já que as ações realizadas pelo ator assim nomeado correspondem às de todo homem de nossos dias.
 - (E) *Neguinho*, no diminutivo, é, exclusivamente, forma afetiva de se referir, em registro informal e familiar, a pessoa com quem se tem intimidade, como se nota no fragmento *Neguinho compra o jornal, neguinho fura o sinal*.
-
52. Na primeira estrofe, Caetano Veloso
- (A) enaltece a astúcia de quem, sem se abalar com eventuais opiniões desfavoráveis, age em conformidade com sua própria consciência.
 - (B) retrata a vida tumultuada de quem, inserido no contexto acelerado da pós-modernidade, se esforça para otimizar seu tempo útil.
 - (C) denuncia a falta de solidariedade que caracteriza a vida das grandes cidades: em meio à busca por informação e ao trânsito caótico, não se dá importância às diferentes emoções do sujeito.
 - (D) sinaliza em tom reprobatório, a alienação das pessoas em relação a diferentes aspectos da vida: intelectual, civil, pessoal.
 - (E) critica a indefinição e a apatia generalizada das pessoas diante das oportunidades oferecidas pelo mundo aos que realmente se empenham em melhorar.
-
53. Assinale a alternativa que contém comentário **INCORRETO** sobre o emprego de uma unidade linguística no texto.
- (A) (verso 20) O adjetivo *azul* é, no contexto, índice da sensação resultante do ato de entrar no mar gelado.
 - (B) (versos 19 e 21) A análise baseada no contexto permite que se considerem *mar gelado* e *útero* como expressões de sentidos contrários.
 - (C) (verso 14) A menção ao espaço em que se vêem filmes é forma indireta de criticá-los: com base no senso comum, deduz-se que se trata de obras mais fáceis.
 - (D) (verso 24) Em face do que é desejado, o segmento *se possível* expressa uma condição que gera surpresa.
 - (E) (versos 26 e 27) O verbo “abrir”, embora seja polissêmico, é usado na letra da canção em uma única acepção.
-
54. *Neguinho vai pra Europa, States, Disney e volta cheio de si*
Neguinho cata lixo no Jardim Gramacho
- Considerados o contexto e a breve informação sobre o Jardim Gramacho, é correto afirmar que os versos acima
- (A) expõem a falta de planejamento financeiro do brasileiro: embora não tenha condições, faz viagens dispendiosas.
 - (B) estabelecem uma equiparação: as localidades mencionadas estão para *Jardim Gramacho*, assim como viajar para contar vantagem está para *catar lixo*.
 - (C) opõem uma situação de desperdício deliberado de recursos à realidade dura dos que trabalham em lixões, denunciando, assim, desigualdades sociais persistentes no país.
 - (D) consideram as localidades turísticas mencionadas desmerecedoras do *status* que a maioria das pessoas lhes atribui.
 - (E) lançam dura crítica ao sistema educacional brasileiro, quando, acionando um equívoco geográfico comum, tomam *States* e *Disney* como localidades completamente independentes.
-
55. No refrão,
- (A) a repetição de palavras e de segmentos sonoros contribui para o reforço de uma das linhas de interpretação do texto: embora *Neguinho* pareça se considerar socialmente “o máximo”, há dúvidas significativas sobre seu verdadeiro *status*.
 - (B) o encadeamento mais ou menos aleatório de palavras semelhantes do ponto de vista fônico (*rei, sei*) tem como função exclusiva explorar as semelhanças sonoras sob a forma de rimas.
 - (C) *Sim, sei* é equivalente a “Não tenho dúvida” e também a seu contrário, o que corresponde a uma ampliação, neste texto, do significado que a expressão tem na língua.
 - (D) a sequência fônica grafada como <rei>, quando ocorre no começo dos versos, corresponde, inequivocamente, a uma interjeição; no final deles, à expressão do substantivo cujo conteúdo pode ser “monarca de uma nação”.
 - (E) a presença ou a ausência da forma verbal é indiferente em *neguinho rei* e *neguinho é rei*: trata-se de estruturas absolutamente equivalentes, seja do ponto de vista sintático, semântico ou pragmático.



56. Assinale a alternativa que avalia, em conformidade com noções básicas da Linguística, a linguagem empregada no texto.
- (A) Além de variantes informais (*furar o sinal, se dar bem*), de uso mais ou menos generalizado entre os falantes da língua, estão presentes no texto variantes regionais exclusivas do meio rural (*neguinho; se acha*).
 - (B) O texto mescla estruturas sintáticas características dos registros eruditos da língua (*harmonia para, se possível, todo mundo*) a um vocabulário extremamente informal (*neguinho; gozou*).
 - (C) Formas como *pra, tá, den'dum*, que representam processos fônicos comuns na fala, emprestam à letra um tom mais informal e descontraído.
 - (D) A frase *Neguinho que eu falo é nós* é estruturada de modo pouco usual: são raros na língua a ausência de preposição antes do pronome relativo e o tipo de concordância estabelecido entre os dois últimos termos.
 - (E) O segmento *Sei não*, em que o advérbio de negação sucede verbo, é bom exemplo de estrutura mais produtiva entre os falantes mais jovens do português do Brasil.

57. Considere as seguintes afirmativas:

- I. Em *só quer saber de filme em shopping* (verso 14), o uso de forma singular do substantivo implica a consideração de uma única unidade, isto é, de um só filme.
- II. A ausência de um complemento em *se acha* (verso 12) insere a expressão no universo da gíria jovem, o que também se observa nesta construção: "Depois que faturou aquela dinheirama, ela está se achando".
- III. No contexto, o uso do artigo definido em *Neguinho compra o jornal, neguinho fura o sinal* conduz à interpretação de que se trata de *jornal* e *sinal* definidos, específicos.
- IV. Em *Já na Bahia nego fica den'dum útero*, a unidade destacada conecta a oração àquela que corresponde ao primeiro verso da estrofe e introduz comparação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

Instruções: Para responder às questões de números 58 a 60, considere o texto a seguir.

- 1 *Para definir e caracterizar as humilhações políticas, é necessário recorrer a dois níveis complementares de análise.*
- Em primeiro lugar, entendemos por humilhação uma situação particular na qual se opõem, em uma relação desigual, um ator (individual ou coletivo) que exerce uma influência, e, do outro lado, um agente que sofre esta influência. A situação humilhante é, por definição, racional: comporta uma agressão na qual um sujeito (individual ou coletivo) fere, ultraja uma*
- 5 *vítima sem que seja possível uma reciprocidade. A ausência de reciprocidade é aqui essencial. Uma humilhação provisória, um comentário injurioso, uma ameaça podem ser reparados por uma resposta à altura da agressão recebida, no caso de existir uma resposta possível. Mas a humilhação não reparada é essencialmente desigual e, com frequência, durável; o domínio é exercido em proveito do ator e em detrimento da vítima. Nessa humilhação, a vítima é confrontada com uma situação ou com um acontecimento contrários às suas expectativas, contrários aos seus desejos, sem sentido*



10 *para ela, e que representam a negação da imagem que faz de si própria. A humilhação é uma das experiências da impotência.*

Além disso, este é o segundo nível de análise, a humilhação é um sofrimento. Ser humilhado é ser atacado em sua integridade, ferido em seu amor próprio, desvalorizado em sua autoimagem, é não ser respeitado. O humilhado se vê e se sente diminuído, espoliado de sua autonomia, na impossibilidade de elaborar uma resposta, atingido em seu orgulho e
15 *identidade, dilacerado entre a imagem que faz de si e a imagem desvalorizada ou difamante que os outros lhe infligem.*

(Adaptado de Ansart, Pierre. As humilhações políticas. In Marson, I. e Naxara, M. (Org.). **Sobre a humilhação**: sentimentos, gestos, palavras. Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 15)

58. A respeito dos dois níveis complementares de análise das humilhações políticas expostos no texto, diz-se, corretamente, que
- (A) um deles está situado num domínio reconhecível como social ou coletivo, em que se observam antagonistas detentores de poderes desproporcionais; o outro, no domínio dos sentimentos individuais e íntimos.
 - (B) um deles é compreendido como *situação* que envolve desigualdade objetiva entre quem humilha e quem é humilhado, enquanto o outro diz respeito a sentimento instalado no(s) humilhado(s) em decorrência da situação humilhante.
 - (C) correspondem, ambos, à descrição de uma relação entre agente e paciente, vista, em um caso, como racional e implacável, e, no outro, como irracional e potencialmente motivadora de uma reação de quem foi humilhado.
 - (D) são, ambos, correspondentes a processos de anulação do papel ativo dos sujeitos humilhados; a distinção está em que, como *situação* particular, a humilhação é peculiar, única; como *sofrimento*, perde a singularidade, posto que atinge a humanidade como um todo.
 - (E) resultam, ambos, da percepção do ataque de um sujeito (individual ou coletivo) à integridade (física ou emocional) de um outro; este, porque sempre individualizado, é que experimenta o *sofrimento*, a ferida em seu amor próprio.

59. Consideradas as relações semânticas estabelecidas entre palavras e expressões no texto, pode-se dizer que
- (A) o significado de *humilhação* contém todos os traços semânticos de *experiências da impotência* e mais alguns que o particularizam no campo léxico considerado.
 - (B) *provisória* e *não reparada*, tendo significados contrários, são itens do léxico empregados em relação de oposição direta e absoluta.
 - (C) a noção de “permanência” é essencial na composição do significado de *humilhação não reparada*, visto que tal significado se distingue, por exemplo, do de *ameaça*, que não pode ser compreendida como permanente.
 - (D) *humilhação provisória*, *comentário injurioso*, *ameaça* são empregados como sinônimos, já que, sem apresentar distinções semânticas, correspondem à noção de “*ultraje que pode ser reparado por uma resposta à altura*”.
 - (E) as palavras *ator* e *agente* são antônimas: apenas a segunda está relacionada à noção de atividade, a qual, no texto, corresponde à possibilidade de exercer influência.

60. Do ponto de vista das relações sintático-semânticas observáveis no texto, está correta a seguinte afirmação:
- (A) (linha 7) a oração *no caso de existir uma resposta possível* introduz uma condição contraditória ao que se anunciou antes (**podem** ser reparados).
 - (B) (linha 9) o emprego de *contrários* explicita equívoco de concordância de número, já que esse termo caracteriza *um acontecimento*.
 - (C) (linha 12) o segmento *este é o segundo nível de análise* introduz esclarecimento importante: expressa que aquilo que vem a seguir, embora se somando a propriedade anteriormente citada, se distingue desta já referida.
 - (D) (linhas 13 e 14) o fragmento *na impossibilidade de elaborar uma resposta* deve ser compreendido como consequência de *O humilhado se vê e se sente diminuído, espoliado de sua autonomia*.
 - (E) (linhas 10 e 15) em *negação da imagem* e *faz de si*, os segmentos destacados têm a mesma função sintática.



DISCURSIVA – REDAÇÃO

- Atenção:** – Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela banca examinadora.

Para Irma Passolini, gerente executiva do Instituto de Tecnologia Social (ITS), “a participação das ONGs (Organizações não governamentais) no cenário político é uma questão de princípios. É preciso que tenhamos organizações intermediárias entre os três poderes constituídos: o poder da sociedade civil organizada.”

(Adaptado de www.fonte.org.br/reportagem-ong's-e-novos-governos-dialogo-possivel)

Considerando o que está transcrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

Os desafios da atuação das organizações não governamentais no cenário político atual

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	